

---

# A Assimetria da Informação na Elaboração do Orçamento: uma Análise da Produção Científica nos Periódicos Internacionais entre 2005 e 2009\*

Juliano Almeida de Faria <sup>1</sup>  
Sonia Maria da Silva Gomes <sup>2</sup>  
José Maria Dias Filho <sup>3</sup>  
Vanderir Albuquerque <sup>4</sup>

---

•Artigo recebido em: 03/09/2010 •• Artigo aceito em: 03/09/2011 ••• Segunda versão aceita em: 06/09/2011

## Resumo

Esta pesquisa objetiva verificar os principais autores da produção científica sobre a influência da assimetria da informação na elaboração do orçamento, nos periódicos internacionais, no período entre 2005 e 2009. Por se tratar de um tema recente faz-se necessário identificar e reunir num trabalho os principais artigos e autores sobre o tema. Com isso, será possível informar ao leitor quais pesquisas e resultados foram encontrados até o momento que devem referenciá-lo para o desenvolvimento de novas pesquisas. Realizou-se uma investigação empírico-analítica com análise documental nos principais periódicos internacionais. Os resultados mostram que a rede social entre os autores e as referências utilizadas em suas pesquisas apresentam um baixo grau de centralidade. Os autores Joseph G. Fischer, Sean A. Peffer e James R. Frederickson estão na vanguarda dos estudos do tema e são mais citados pelas pesquisas internacionais, tornando-se os principais elos na composição da rede social. Conclui-se que, em razão da complexidade do tema, é necessário o aprofundamento das pesquisas acerca da assimetria da informação na elaboração do orçamento.

**Palavras-chave:** Assimetria de Informação; Orçamento; Rede Social.

---

<sup>1</sup> Mestre em Contabilidade – UFBA. Endereço: Praça 13 de Maio, 6 - CEP: 40070-010, Salvador-BA. Telefone: (071) 8800-8478 E-mail: jalmeida@oi.com.br

<sup>2</sup> Doutora em Engenharia de Produção – UFSC. Professora do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade – UFBA. Endereço: Praça 13 de Maio, 6- CEP: 40070-010, Salvador-BA. Telefone: (071) 3283-7579 E-mail: soniagomes3@gmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Contabilidade – USP. Professor do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade – UFBA. Endereço: Praça 13 de Maio, 6- CEP: 40070-010, Salvador-BA. Telefone: (071) 3283-7579 E-mail: zemariadidas@uol.com.br

<sup>4</sup> Mestre em Contabilidade – UFBA. Endereço: Praça 13 de Maio, 6 - CEP: 40070-010, Salvador-BA. Telefone: (071) 3283-7579 E-mail: albuquerque@ufba.br

\* Artigo apresentado no IV Congresso AnpCont, Natal - RN, junho de 2010.

Nota: este artigo foi aceito pela Editor Científico Poueri do Carmo Mário e passou por uma avaliação *double blind review*.

---

# Information Asymmetry in Budgeting: An Analysis of Scientific Production in International Journals Between 2005 and 2009

---

## Abstract

This research aims to verify the most important authors in scientific literature related to the influence between information asymmetry and budgeting in international journals in the period between 2005 and 2009. As this is a recent theme, it is necessary to identify and summarize the related articles and authors on the subject. With this, it is possible to gather the major results found so far, useful for reference in further research. An empirical-analytic research was conducted using documentary analysis in major international journals. The results show that social networking between authors and the references used in their research have a low degree of centrality. The authors Joseph G. Fischer, Sean A. Peffer and James R. Frederickson are at the forefront of studies of the subject and are most often cited by international research papers, becoming the main links in the composition of social network. We conclude that, because of the complexity of the issue, it is necessary depth research about the asymmetry of information in budgeting.

**Keywords:** Information Asymmetry; Budget; Social Network.

## 1. Introdução

Os estudos relacionados à teoria da agência revelam, entre outros aspectos, a influência da assimetria da informação nas interações empresariais. A relação de agência ocorre quando há um contrato, formal ou informal, pelo qual o indivíduo ou grupo de indivíduos – o principal – contrata um ou mais indivíduos – o(s) agentes(s) – para desempenhar alguma atividade de seu interesse, delegando aos contratados algum poder de decidir de que maneira a atividade será executada. O problema básico de qualquer relação de agência é que, se o comportamento dos indivíduos envolvidos é pautado pela busca de interesse próprio, o principal poderá encontrar dificuldades em induzir o agente a se comportar de maneira a maximizar o ganho do principal – o agente pode preferir executar as atividades para as quais foi contratado de forma a incrementar o seu ganho mesmo que ocorra em detrimento do ganho do principal.

Nesse sentido, os conflitos de agência nas organizações se estabelecem a partir da delegação das competências para tomadas de decisão aos colaboradores (agentes). Quando os administradores, por terem objetivos pessoais divergentes da maximização da riqueza do principal (acionista) passam a decidir em prol de seus interesses particulares em detrimento do melhor benefício daqueles.

No processo orçamentário este conflito está presente, visto que o colaborador possui informações diferentes e privilegiadas que as manipulam a depender da maneira como o orçamento é utilizado na empresa, seja de maior intensidade utilizado como instrumento de avaliação de desempenho e de menor intensidade quando utilizado como instrumento de distribuição de recursos. Segundo Warren *et al.* (2008), no processo orçamentário, são estabelecidas metas empresariais, individuais e de equipes. Problemas de comportamento humano podem surgir, se a meta (i) for inatingível, (ii) for muito fácil de atingir ou (iii) gerar conflitos entre a empresa e os objetivos dos funcionários, desta forma pode-se observar como o problema de assimetria informacional fica imerso dentro do processo orçamentário e outorga uma guia ao entendimento deste fenômeno..

Esta é uma discussão recente e vem crescendo no meio acadêmico, por isso questiona-se quais os principais autores e trabalhos da produção científica sobre a influência da assimetria da informação na elaboração do orçamento nos principais periódicos internacionais.

A contribuição científica desta pesquisa está em mostrar ao leitor que esteja interessado no tema quais autores/trabalhos vêm sendo publicados nos principais periódicos internacionais. Com esta pesquisa de base será possível ampliar as perspectivas de estudos direcionando as pesquisas para o uso referencial dos principais autores revelados no estudo.

Por se tratar de um tema recente faz-se necessário identificar e reunir num trabalho os principais artigos e autores sobre o tema. Com isso, será possível informar ao leitor quais pesquisas e resultados foram encontrados até o momento, quais devem ser referenciadas para o desenvolvimento de novas pesquisas. Além disso, revelar o volume de pesquisas publicadas é um indicador relevante para direcionar futuros estudos. Um número pequeno de pesquisas pode significar que o tema precisa ser mais estudado e suas pesquisas ampliadas.

Devido a isso, torna-se relevante indicar neste estudo os trabalhos dos autores que vêm pesquisando sobre o tema no período amostral e, por meio do volume de citações desses trabalhos, a importância dada pelas demais pesquisas científicas aos resultados encontrados, remontando a significância dos trabalhos no contexto do tema. Com isso, o leitor obterá neste trabalho o foco referencial de autores/pesquisas para desenvolver novas pesquisas sobre o tema.

Nessa perspectiva, esta pesquisa objetiva verificar os principais autores da produção científica sobre a influência da assimetria da informação na elaboração do orçamento, nos periódicos internacionais. Especificamente visa informar o volume de artigos publicados e a quantidade de citações destes autores de modo a identificar a rede social atualmente existente para a discussão do tema. O período de análise compreendeu entre 2005 a 2009 os artigos publicados em periódicos de contabilidade indicados por pesquisas anteriores como os mais significativos na área contábil no mundo.

Além desta Introdução, este artigo contempla o referencial teórico, com as principais teorias utilizadas, os aspectos metodológicos de investigação, análise de resultados, com estudo bibliométrico e rede social, as considerações finais com conclusões e recomendações

## 2. Referencial Teórico

Os estudos sobre a separação entre propriedade e controle nas organizações empresariais iniciaram-se por volta do ano de 1932, tendo como um dos marcos principais o trabalho de Berle e Means (1932). Nesse trabalho os autores discutem que o crescimento e funcionamento das grandes corporações introduziram certos elementos não considerados adequadamente pela teoria econômica clássica. Um dos elementos foi a mudança da função administrativa, saindo das mãos dos empreendedores capitalistas para as mãos de administradores profissionais. Nesse sentido, os administradores são pessoas totalmente distintas dos fornecedores de capital, ou acionistas, constituindo uma relação de agência, sendo possível que cada uma das partes tenha interesses divergentes, procurando maximizar sua própria utilidade (JENSEN; MECKLING, 1976).

Os primeiros estudos formais sobre a Teoria de Agência, entre os quais estão os de Spence e Zeckhauser (1971) e Ross (1973), discutem os aspectos da estrutura de remuneração dos gestores (agentes), objetivando o alinhamento dos seus interesses com os dos acionistas ou proprietários (principal). A partir desta relação se desenvolve toda a estrutura da Teoria da Agência. Todavia, os autores que de fato divulgaram o trabalho seminal foram a partir dos quais a Teoria de Agência começou a ser mais desenvolvida e estudada com maior ênfase.

Jensen e Meckling (1976) definem o relacionamento de agência como um contrato pelo qual uma ou mais pessoas (o principal) contratam outra pessoa (o agente) para executar algum serviço em favor deles e que envolva delegar, ao agente, alguma autoridade para tomada de decisão. Se ambas as partes do relacionamento são maximizadoras de utilidade, existe boa razão para acreditar que o agente nem sempre agirá pelos melhores interesses do principal.

Nesse sentido, os conflitos de agência nas organizações se estabelecem a partir da delegação das competências para tomadas de decisão aos colaboradores (agentes), quando os administradores, por terem objetivos pessoais divergentes da maximização da riqueza do principal (acionista), passam a decidir em prol de seus interesses particulares em detrimento do melhor benefício daqueles.

Na elaboração do orçamento reforça-se tal relação, pois o agente apresentará proposta de aplicação de recursos do principal para um ou mais exercícios, para investimentos de curto e longo prazo, cujas aprovações podem representar papel decisivo no futuro da empresa. Este processo pode ser influenciado pelo viés do gestor, à medida que favoreça o próprio interesse, inclusive dependendo dos termos do contrato vigente, conforme a teoria contratual da firma.

Klein (1985) afirma que, segundo a teoria dos contratos, não existe contrato perfeito; desta forma, não há como prever num instrumento contratual que rege a relação ente principal e agente, toda diversidade de ações que ambas as partes devem executar. Esta realidade mostra-se cada vez mais desafiadora, pois atualmente a velocidade das mudanças de mercado apresentando sucessivos desafios exigem dos atores soluções cada vez mais diversas. Por conseguinte, ações diversificadas também são

necessárias e a imperfeição dos contratos fica cada vez mais latente, já que não consegue acompanhar a criatividade do ser humano em lidar com as situações de diversidade, sejam atitudes boas ou ruins.

Nesse contexto, observa-se que quando os gerentes, por terem objetivos pessoais divergentes da maximização da riqueza do diretor (principal), passam a decidir em prol de seus interesses particulares e, por sua vez, quando são divergentes dos interesses do diretor, surge então o conflito de agência. O conflito de agência, também chamado de conflito de interesses, surge nas organizações a partir da delegação das competências para tomadas de decisão ao gerente (agente) e das condições de remuneração previstas no contrato. Isso ocorre, por exemplo, na elaboração do orçamento, pois o diretor almejará a maior produtividade possível com menor quantidade de recursos e o gerente procurará atenuar esta diferença visando à maior quantidade de recursos e menor produtividade, facilitando o acesso às metas e respectivas remunerações.

A assimetria da informação ocorre basicamente quando há diferenças de níveis de informação entre dois ou mais atores de um contrato. Por exemplo, numa operação de venda de veículos, a assimetria está presente quando o vendedor de carros, conhecedor dos problemas inerentes ao veículo, omite tais informações ao comprador, ou seja, o vendedor detém maior nível de informação do que o comprador, colocando-o em condição de vantagem sobre o comprador e, portanto, capaz de se beneficiar dessa situação (AKERLOF, 1970). Da mesma forma, a assimetria está presente nas relações entre gerente e diretor de uma empresa, visto que o gerente está numa condição privilegiada em relação ao diretor, pois detém maior nível de informação sobre o setor que está sob sua responsabilidade, sobretudo no processo orçamentário.

Nesse sentido, Fischer, Frederickson e Pfeffer (2002) desenvolveram uma pesquisa experimental com dois grupos de estudantes, utilizando-se de dois mecanismos: a) utilização do orçamento para alocação de recursos escassos; b) quando as empresas utilizam o orçamento para o desempenho de avaliação. Ambos os mecanismos surgem naturalmente nos levantamentos de orçamentos com múltiplos colaboradores, e ambos os mecanismos introduzem ou enfatizam a competição entre os colaboradores. Os pesquisadores apresentaram uma posição, segundo a qual tal competição não só reduziu os

ganhos que os colaboradores tiveram com o resultado da flexibilização do orçamento, mas também aumentou seus esforços (dos colaboradores) e o desempenho de suas tarefas, em contraste com os métodos de compensação

Desse modo, quando a empresa utiliza o orçamento para alocação de recursos escassos, os colaboradores têm incentivos para exagerarem em suas produtividades para adquirirem uma maior parte dos recursos predeterminados. Tais motivações irão contrabalançar os incentivos dos subordinados para aumentarem as suas produtividades nos planos de avaliação de desempenho. Adicionalmente, Fischer, Frederickson e Peffer (2002) afirmaram que o desempenho do subordinado (inflexível) aumentará quando os superiores utilizarem o orçamento para alocação de recursos. Isto é verdadeiro para a amostra pesquisada, porque os superiores podem alocar mais recursos para os subordinados mais produtivos, e os subordinados empregarão também mais esforços para aumentarem cada vez mais os seus níveis de orçamento e sinalizarem uma maior produtividade com esforço para atrair mais alocações de recursos no futuro.

Com isso, pode-se observar que a ação de buscar um acordo entre as metas (financeiras ou não financeiras) no processo de elaboração do orçamento por meio da negociação pode ser um indicativo positivo de minimizar a existência da assimetria da informação. De modo contrário, conforme afirma Warren *et al.* (2008), a percepção dos subordinados diante de uma imposição do superior neste processo pode levar à ocorrência de ações que venham a prejudicar as relações por meio da constatação de assimetria informacional no orçamento.

### **3. Procedimentos Metodológicos**

Com o propósito de alcançar o objetivo da pesquisa, realizou-se uma investigação empírico-analítica com análise documental. Para tanto, utilizou-se técnicas de redes sociais e bibliométrica, com as quais se buscou analisar a produção científica sobre a influência da assimetria da informação na elaboração do orçamento. Para selecionar os periódicos, objeto de análise bibliométrica, tomou-se como base os estudos de Glover, Prawitt e Wood (2006), Beuren e Souza (2008) e Bonner *et al.* (2006), que apontaram os periódicos internacionais mais relevantes em contabilidade no mundo e,

por isso, vêm recebendo destaque. O resultado das três pesquisas foram aglomerados, conforme Quadro 1. Com isso foi possível utilizar para formar a base de dados deste artigo apenas periódicos internacionais reconhecidos pela qualidade dos artigos publicados.

### Quadro 1 – Seleção dos periódicos internacionais utilizados na pesquisa.

Periódico	Glover, Prawitt e Wood (2006)	Beuren e Souza (2008)	Bonner <i>et al.</i> (2006)
Journal of Accounting and Economics	X	X	X
Journal of Accounting Research	X	X	X
The Accounting Review	X	X	X
Accounting Organizations and Society	X	X	X
Contemporary Accounting Research	X	X	X
Review of Accounting Studies	X	X	-
Auditing-A Journal of Practice & Theory	-	X	-

Fonte: Elaboração própria.

Os periódicos *Auditing-A Journal of Practice & Theory* e *Contemporary Accounting Research* foram excluídos da base de dados. O primeiro periódico pelo fato de ter sido citado apenas por um dos artigos investigados, e o segundo, por não está disponível no portal da CAPES até a data de fechamento desta pesquisa. Portanto, os cinco periódicos selecionados foram: *Journal of Accounting and Economics*, *Journal of Accounting Research*, *The Accounting Review*, *Accounting Organizations and Society* e *Review of Accounting Studies*.

Após a definição dos periódicos a serem examinados, procedeu-se o levantamento dos mesmos na base de dados da CAPES (<[www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)>). Em seguida por meio das palavras-chave *Information Asymmetry on Budget*, *Asymmetry on Budget*, *Budget Asymmetry*, *Budgetary Slack*, *Budget* e *Slack*, buscou-se os artigos publicados no período de 2005 e 2009. Com isso, identificou-se 830 artigos.

Depois da seleção dos artigos, foi criada uma base de dados para a categorização dos dados e realização da análise bibliométrica. Na opinião de Guedes e Borschiver (2007), a bibliometria quantifica, descreve e prediz o processo de comunicação escrita. A base de dados contempla o nome do periódico; ano de publicação; título do artigo; autores; países de vínculo;

tema; subtema; metodologia; referências de origem dos autores e referências bibliográficas utilizadas.

Na análise refinada dos artigos sobre o tema identificou-se 8 (oito) trabalhos, que permitiu a coleta de 398 (trezentos e noventa e oito) citações. Ressalta-se que a pesquisa bibliográfica não se limitou a este horizonte temporal com o intuito de consolidar o construto teórico sobre o tema abordado, conforme Quadro 2.

**Quadro 2 - Visão geral dos artigos da pesquisa.**

Item	Quant.
Número de revistas	5
Número de total de artigos pesquisados	830
Número de artigos trabalhados	8
Número de citações totais	398
Número de citações (Média por artigo)*	50

\*Número aproximado de 49,75.

Fonte: dados da pesquisa.

Esta fase foi fundamental para conhecer os artigos e levantar as informações para a constatação da rede social. Segundo Nascimento, Ribeiro e Junqueira (2008), “o emprego metafórico da idéia de rede social enfatiza que os vínculos sociais de indivíduos em qualquer sociedade ramificam-se por meio dessa mesma sociedade”. Assim, utilizou-se a construção de uma matriz para buscar identificar a rede social entre os principais autores e temas abordados e conhecer os principais expoentes do tema na atualidade.

Para a construção da rede social utilizou-se o software de análise de redes sociais UCINET 6 for Windows: *Software for Social Network Analysis*, desenvolvido pela *Harvard: Analytic Technologies*, em versão devidamente registrada. Inicialmente, foi construída uma matriz dicotômica com os nomes dos autores dos artigos e as suas referências citadas. A matriz totalizou 398 linhas e colunas contendo autores dos artigos do banco de dados pesquisado.

No preenchimento da matriz atribuiu-se 0 (zero) para ausência de citação e 1 (um) para ocorrência de citação em pelo menos uma vez. Com esta matriz é possível, por meio do software UCINET, analisar a existência

ou não do relacionamento entre os autores e assim formar subsídios para atender os objetivos desta pesquisa. Esta rede analisada é assimétrica, significa que um determinado autor X pode citar o autor Y, mas Y pode não citar X. Desta forma, é possível obter a quantidade de referências recebidas por cada autor de outros da rede (*Indegree*) e a quantidade de referências efetuadas por cada autor a outros da mesma rede (*Outdegree*). Ressalta-se que os dados apresentados originaram-se da aplicação dos métodos descritos e baseados na matriz dicotômica construída (398 linhas por 398 colunas) com as citações dos artigos que compõe a amostra para esta pesquisa.

Também foram gerados os indicadores de compreensão das redes sociais, densidade, grau de centralidade, grau de intermediação e visualização gráfica da rede via função *Netdraw* do *software* UCINET, que apontam os resultados das informações de *indegree* e *outdegree*, inerente aos relacionamentos existentes entre os autores. A análise das redes sociais tem se mostrado promissora para o entendimento de um amplo espectro de fenômenos ocorridos na sociedade.

As principais limitações deste estudo concentram-se no aspecto temporal, restrito aos últimos cinco anos, ao aspecto focal da base de dados limitado aos cinco principais periódicos internacionais especializados, aos termos utilizados para localizar os artigos relacionados ao tema e ao fato em focar apenas em artigos científicos, sem analisar dissertações de mestrado e teses de doutorado.

## 4. Resultados da Pesquisa

O Quadro 3 apresenta a quantidade de artigos científicos publicados, no período de 2005 a 2009, estratificada por periódico. Essa tabela também demonstra a incidência de artigos que foram encontrados ao preencherem os requisitos desta pesquisa, que são a termos *Information Asymmetry on Budget*, *Asymmetry on Budget*, *Budget Asymmetry*, *Budgetary Slack* e *Budget e Slack*. Desse modo, identificou-se oito artigos relacionados com o tema. Este percentual representa 4,2% do total de artigos publicados. Ao estratificar as informações por periódico, pode-se perceber que há concentração de publicações desta característica na revista *The Accounting Review*, de origem norte americana, publicada pela *American Accounting*

*Association* - AAA, apresentou quatro artigos no período, concentrando assim 50% das publicações.

### Quadro 3 - Dados preliminares - Incidência de artigos sobre o tema

Periódico	Quantidade	Incidência	Incidência %
Accounting Review	220	4	1,8%
Journal of Accounting Research	173	-	0,0%
Review of Accounting Studies	107	-	0,0%
Journal of Accounting and Economics	152	1	0,7%
Accounting Organization and Society	178	3	1,7%
<b>Total</b>	830	8	4,2%

Fonte: Dados da pesquisa

As análises, bibliométrica e de rede social, foram realizadas com base nos oito artigos encontrados sobre o tema.

O resultado da pesquisa indica que há baixa incidência de artigos sobre o tema nos periódicos pesquisados. O Quadro 4 mostra o detalhamento dos oito artigos analisados. Nota-se que há maior incidência de autores que atuam nos Estados Unidos da América (EUA), realizando pesquisas nesta área, bem como nas publicações na *The Accounting Review*, reforçando o resultado da pesquisa de Borba e Múrcia (2006), referindo-se a este periódico como o que existe maior incidência de publicações de autores que atuam naquele país. Percebe-se também que as pesquisas mais recentes sobre o tema são de autores que atuam nos EUA, e publicados na *The Accounting Review*, revelando que esse país e essa revista estão à frente das demais revistas utilizadas na amostra, tanto em número e em atualização das publicações que fazem parte desta pesquisa.

Ressalta-se a viabilidade dos periódicos citados nesta pesquisa em publicar trabalhos de autores de outros países. Sendo assim, se os trabalhos publicados são de autores que trabalham nos EUA, então isso coloca os autores norte-americanos em posição de destaque em relação a autores de outros países como demonstrado no Quadro 4.

### Quadro 4 - Dados gerais dos artigos

N.	Periódico	Ano	Autor	Instituição	País
1	Accounting Review	2009	Sunil Dutta	University of California, Berkeley	EUA
			Qintao Fan	University of California, Berkeley	EUA
2	Accounting Review	2009	Patricia M. Dechow	University of California, Berkeley	EUA
			Catherine Shakespeare	University of Michigan	EUA
3	Accounting Review	2009	Christine A. Denison	Iowa State University	EUA
4	Accounting Review	2008	Frederick W. Rankin	Colorado State University	EUA
			Steven T. Schwartz	State University of New York at Binghamton	EUA
			Richard A. Young	The Ohio State University	EUA
5	Journal of Accounting and Economics	2006	Doyoung Kim	University of Idaho	EUA
6	Accounting Organization and Society	2006	Joseph G. Fisher	Indiana University	EUA
			James R. Frederickson	The University of Melbourne	Austrália
			Sean A. Peffer	University of Kentucky	EUA
7	Accounting Organization and Society	2005	Tony Davila	Stanford University	EUA
			Marc Wouters	University of Twente	Holanda
8	Accounting Organization and Society	2005	David Marginson	Manchester School of Management	Reino Unido
			Stuart Ogden	Manchester School of Management	Reino Unido

Fonte: Dados da pesquisa

Os artigos pesquisados apresentam significativas contribuições científicas na perspectiva do desenvolvimento do tema abordado, ou seja, da influência da assimetria de informações nos processos orçamentários. Ao abordar tais artigos não se objetiva criticar o conteúdo dos mesmos, mas apenas conhecer alguns aspectos dos trabalhos que se destacaram nesta pesquisa conforme objetivo específico.

O artigo número 1, do Quadro 4, Dutta e Fan (2009) examinaram a melhor escolha de taxas de atratividade em um orçamento de capital num cenário em que há assimetria de informação, no caso de um gerente recebe

a informação superior sobre a rentabilidade de um projeto de investimento. Para motivar o esforço de desenvolvimento do projeto por parte do gerente, assegurando o fluxo de informações verdadeiras, a taxa mínima ideal de retorno é sempre menor do que o que seria se o esforço do gerente de desenvolvimento do projeto fossem diretamente observáveis sem informações privilegiadas. Ou seja, há uma influência da assimetria na elaboração do orçamento de capital visto que uma possível diferença advinda deste processo deve ser considerada. Os autores concluem mostrando que a taxa de barreira ideal pode até ser abaixo do custo de capital da empresa em circunstâncias plausíveis.

O artigo número 2 do Quadro 4, Dechow e Shakespeare (2009) investigaram se os gerentes exercem o gerenciamento de transações em empréstimos bancários garantidos para obter maiores benefícios como aumento de salário, alavancagem e melhoria da eficiência. O tratamento das informações ocorre em 41% dos casos no terceiro mês do trimestre e destes, metade ocorre nos últimos cinco dias. Numa economia em que os balanços são fechados trimestralmente, percebe-se que este efeito ocorre principalmente no final do período em que já se conhecem os números do mês e quanto efetivamente se precisa chegar, inclusive para atender às expectativas orçamentárias. As autoras concluem que o alisamento das informações presentes nos balanços parece ser uma parte importante e valiosa da realização dos benefícios.

O artigo número 3 do Quadro 4, Denison (2009) mostra, por meio de uma pesquisa experimental, que o uso de informações de análise do valor presente líquido (VPL) pode reduzir o interesse dos investidores e influenciar na decisão de alocar recursos a um projeto que apresentar um retorno negativo. Este comportamento pode ser influenciado pelo fato de o usuário dispor de informações privilegiadas no processo, ou seja, pela oferta de maior acessibilidade cognitiva do decisor. A autora conclui que as opções de uso no orçamento de capital podem ser afetadas pelo comportamento e decisões do usuário que detenha esta informação, mesmo em um cenário experimental em que a vantagem de informações são controladas.

O artigo número 4 do Quadro 4, de Rankin, Schuartz e Young (2008), aborda a pesquisa sobre orçamento partindo-se da base teórica de que, apesar dos incentivos de não agir com honestidade, os subordinados podem

agir economicamente desta forma. Os autores medem o efeito incremental da honestidade e afirmam que menos folga orçamentária é criada quando a comunicação do orçamento requer uma afirmação factual no tratamento do subordinado, mas não quando o superior tem autoridade final. Encontraram então um efeito incremental da honestidade somente quando o subordinado tem autoridade final sobre o orçamento. Assim, apresentam uma nova perspectiva de negociação interna nas organizações diante de um processo orçamentário, em que é devido aos subordinados enquadrar a situação como uma autoridade superior na negociação em que cada parte atua em seu próprio interesse.

No artigo número 5 do Quadro 4, Kim(2006) foca sua análise em estudos do orçamento de capital para novos projetos, em que, neste caso, há assimetria de informações, pois os gestores detêm informações privilegiadas. Segundo o autor, quando os custos de aquisição de informação são baixos, o orçamento de capital ideal não é qualitativamente diferente do que para os projetos de rotina nos quais os gestores têm informações antecipadamente. Seguindo a Teoria da Agência, o autor demonstra que a necessidade de proporcionar maiores incentivos resulta em maior necessidade de informações elevando o custo da aquisição destas, e por consequência, do controle do uso no processo, por meio da auditoria, por exemplo. Desta forma, os custos da aquisição da informação interferem no orçamento de capital, de modo que este último apresenta características diferentes dos orçamentos, chamados de rotineiros.

O artigo número 6 do Quadro 4, de Fisher, Frederickson e Peffer (2006), estuda os aspectos de negociação do orçamento multiperíodo, diferentemente do formato comumente utilizado nas organizações, ou seja, de períodos sucessivos. Os autores consideram que nesta modalidade de negociação (relação superior *versus* subordinado em que existe assimetria) orçamentária a independência temporal entre os períodos é fundamental, de modo a evitar influências recíprocas. Na pesquisa, eles avaliaram o efeito da expectativa do gestor para o próximo orçamento em negociações de estratégias e resultados no período presente. Como resultado de uma pesquisa experimental, um dos principais resultados encontrados pelos autores foi que os gestores tendem a agir de forma mais cooperativa, pois sabem que, apesar da independência temporal, há fortes impactos das decisões atuais nos períodos seguintes.

No artigo número 7 do Quadro 4, Davila e Wouters (2005) apresentam uma visão diferenciada acerca da folga orçamental, que normalmente é classificada como um aspecto negativo para as organizações e fruto da assimetria de informações. Os autores apresentam evidência empírica, num estudo que durou dois anos em quatro empresas industriais nas quais foi constatado o uso da folga orçamentária com propósito de motivação dos gestores para alcançar objetivos causou impactos positivos nas companhias.

Os gestores aceitaram o princípio apresentado pelos superiores em que a qualidade em produtos e serviços era tão importante quanto os objetivos orçamentais. A folga foi propositalmente construída não somente no processo orçamentário, mas também nos sistemas subjacentes de custos, fato que viabilizou o caráter colaborativo dos gestores na execução de objetivos visando, em primeiro lugar, a qualidade, sem desvincular a atenção ao cumprimento do orçamento.

Finalmente, no artigo número 8 do Quadro 4, Marginson e Ogden (2005) confirmam que apesar das críticas atribuídas ao orçamento, sobretudo em relação à limitação da inovação e aprendizagem, os orçamentos têm aspectos positivos na experiência individual do trabalho. A base principal da pesquisa apóia-se na idéia que o orçamento pode ser um ponto de apoio para as principais decisões durante o exercício, e se for visto desta forma pelos gestores, as ações tendem a conduzir a organização ao cumprimento dos objetivos orçamentais. Pressupõe-se que o orçamento seja elaborado com maior clareza possível de informações. Os autores afirmam que mesmo com a assimetria de informações o orçamento pode funcionar como um antídoto à folga orçamentária, na medida em que pode proporcionar maior segurança aos tomadores de decisão. Os autores concluem que o orçamento pode ser tão problemático quanto útil para o comportamento dos gestores nas organizações.

Segundo Kadushin (2004), a densidade de uma rede “pode ser definida como o número de conexões diretas dentro de um grupo. Uma conexão direta ou caminho é aquele que se conecta diretamente A para B”. Para o preenchimento da matriz atribuiu-se 0 (zero) para ausência de citação, e 1 (um) para ocorrência de citação em pelo menos uma vez. Para o índice Densidade geral, o valor 0 (zero) indica ausência total de conexão entre os participantes da rede, e o valor 1 (um) indica a totalidade de conexões entre

os participantes da rede, neste caso, o valor 1 para a densidade geral indicaria que todos os 398 autores utilizados nas referências citaram-se uns aos outros pelo menos uma vez. Para a amostra, o Quadro 5 mostra a densidade geral da rede auferida pelo processamento do *software UCINET 6*.

**Quadro 5 - Densidade Geral da Rede**

<b>Característica</b>	<b>Quantificação</b>
Densidade Geral	0,007

Fonte: Dados da pesquisa

O resultado da pesquisa indica uma baixa densidade (0,007) próxima de 0 (zero), indicando o baixo número de relação entre os elos existentes e possíveis entre os autores que participam da rede. Este número coaduna com o quadro geral formado pela pesquisa, na qual 4,2% dos artigos pesquisados fazem referência aos termos específicos desta pesquisa. Um número baixo de artigos localizados reflete uma baixa densidade, ou seja, baixo número de citações entre os autores. A investigação sugere que nos últimos cinco anos o tema deste estudo vem sendo pesquisado. Este número tenderá a aumentar à medida que novas pesquisas forem realizadas e novas conexões criadas por meio das citações dos trabalhos e assim fortalecer a densidade da rede.

O índice de intermediação mede o grau de possibilidade que um determinado autor tem de intermediar a comunicação entre outros autores que participam da mesma rede e assim informar a força que este tem em promover contatos indiretos na comunidade de pesquisa científica por meio de citações dos seus trabalhos. (ALEJANDRO; NORMAN, 2005). O Quadro 6 demonstra os autores da pesquisa que mais representam esta característica na rede, ou seja, por meio de seus trabalhos, possibilitam as maiores cargas de intermediação entre outros autores que trabalham com o mesmo tema, representando também um indicador de poder na rede no campo de citações indiretas. O destaque fica para David Marginson, que é o autor com maior poder de intermediação no campo desta rede, seguido de Richard A. Young e Joseph G. Fischer.

### Quadro 6 - Índice de intermediação

<b>Autor</b>	<b>Betweenness</b>	<b>nBetweenness</b>
David Marginson	1.118.000	0.711
Stuart Ogden	1.118.000	0.711
Richard A. Young	716.000	0.455
Joseph G. Fisher	480.167	0.305
Sean A. Peffer	480.167	0.305
James R. Frederickson	480.167	0.305

Fonte: Dados da pesquisa

Na opinião de Hanneman e Riddle (2005), a dimensão de poder de um autor na rede é diretamente proporcional à quantidade de relacionamento, medido pela quantidade de vezes em que o mesmo é citado. O grau de centralidade indica o poder e prestígio que certo autor tem na rede, revelando-o como principal foco no estudo de um determinado assunto. A aferição do grau de centralidade ocorre por meio do indicador *indegree*, referente entrada, ou seja, a quantidade de vezes em que o autor foi citado na rede, e o *outdegree*, referente saída, significa a quantidade de vezes em que o autor realizou citações na rede. A Quadro 7 indica os autores organizados pelo indicador de entrada.

### Quadro 7 - Grau de centralidade dos autores da amostra

<b>Autor</b>	<b>InDegree</b>	<b>Autor</b>	<b>OutDegree</b>
Joseph G. Fisher	29	David Marginson	140
Sean A. Peffer	22	Stuart Ogden	140
James R. Frederickson	20	Christine A. Denison	123
Richard A. Young	19	Joseph G. Fisher	83
C. Chow	19	Sean A. Peffer	81

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados da pesquisa sugerem que, em relação ao grau de entrada (*indegree*), o autor mais citado na rede é Joseph Fischer, com 29 citações das 398 possíveis. Embora possa parecer baixo, este número coaduna com o índice de densidade, visto que a pesquisa revela a existência de baixa quantidade de artigos no meio científico internacional (amostra) que discute esta temática.

Entretanto, observa-se que Joseph G. Fischer, assim como Sean A. Peffer e James R. Frederickson são os autores que estão na vanguarda das

pesquisas da base principal (amostra) e que são mais citados pelas demais pesquisas internacionais identificadas na amostra. Portanto, seus trabalhos tornam-se consulta relevante para aqueles que pretendem escrever sobre este assunto ainda pouco explorado.

O Quadro 8 apresenta algumas características principais dos autores mais citados na amostra.

### Quadro 8 – Principais características dos autores mais citados.

Nome	Função Atual	Formação Atual	Experiência em anos	Interesses de pesquisa
Joseph G. Fisher	Presidente Harry C. Sauvain e Professor de Contabilidade na Escola de Kelley do Negócio - EUA	Ph.D. em Contabilidade	> 25 anos	Controle financeiro em organizações complexas e sobre a utilização de informações financeiras nas decisões gerenciais
Sean A. Peffer	Prof. Associado e Chellgren Dotado professor de Contabilidade. Universidade de Kentucky - EUA	Ph.D. em Contabilidade	> 25 anos	Custos, contabilidade gerencial, financeira e pesquisa em gestão comportamental.
James R. Frederickson	Prof. Pesquisador na Faculdade de Melbourne Business School - Austrália	Ph.D. em Contabilidade	13 anos	A integração econômica e perspectivas psicológicas de como as informações contábeis influenciam os julgamentos dos indivíduos e decisões.
Richard A. Young	Diretor do Programa de Honras de Contabilidade e Professor de Contabilidade - EUA	Ph.D. em Contabilidade	14 anos	Contabilidade e economia experimental

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação ao grau de saída (*outdegree*) os autores que mais realizaram citações foram David Marginson e Stuart Ogden, representando 140 citações das 398 possíveis na rede. Isso demonstra que esses são os autores que mais buscam informações científicas para gerar suas pesquisas, realizando assim um papel importante na rede, gerar citações e assim construir elos entre autores em seus trabalhos. David Marginson e Stuart

Ogden também receberam o primeiro e segundo lugares no índice de intermediação, fato que comprova a condição destes autores em melhor diversificar suas citações, buscando relacionar o maior número possível de autores diferenciados em seus trabalhos, obtendo assim papel significativo na rede. Na sequência, observa-se que Joseph G. Fischer, assim como Sean A. Peffer e James R. Frederickson também aparecem com altos indicadores de saída, reforçando a percepção de que estes autores são também referenciadores de trabalhos alinhados com o tema em questão, pois também consideram em suas pesquisas um número significativos de citações.

## 5. Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi verificar, nos periódicos internacionais, os principais autores da produção científica sobre a influência da assimetria da informação na elaboração do orçamento... A pesquisa foi realizada em periódicos internacionais referenciados pelas pesquisas de Glover, Prawitt e Wood (2006), Beuren e Souza (2008) e Bonner *et al.* (2006), no período entre 2005 e 2009, buscando identificar o volume de publicações que mais se destacam em qualidade científica, conhecer os principais autores no cenário internacional e demonstrar as características da rede social entre autores lastreada pelos índices de centralidade, intermediação e citações (*indegree* e *outdegree*) gerados pelo *software UCINET 6.0*

Os resultados encontrados sugerem que o volume de publicações ainda é baixo em relação ao volume total de artigos pesquisados, visto que, entre os 830 artigos que fizeram parte da amostra, foram encontrados oito trabalhos ligados à temática da pesquisa.

O periódico *The Accounting Review* apresenta o maior número de publicações sobre o tema e por obter a característica de publicar artigos prioritariamente de autores que atuam nos EUA, os principais autores atuam neste país, revelando assim que estes estão na vanguarda da pesquisa sobre a temática e, portanto, tornam-se consultas fundamentais para qualquer pesquisa que esteja nesta área do conhecimento.

Quanto à rede social entre os autores e às referências utilizadas em suas pesquisas a rede apresenta um baixo grau de centralidade. Tal situação ocorre pela baixa incidência de estudos sobre o tema, ratificado pelo baixo

número de trabalhos encontrados. Entende-se que, de modo contrário, caso existisse um número maior de trabalhos, poderia haver mais citações de autores afins, estudiosos na área, e este efeito possivelmente seria refletido na centralidade da rede. Destacam-se alguns autores que detêm maior poder de intermediação, ou seja, aqueles que estão realizando mais referências aos trabalhos e buscando maior relacionamento entre estudos que possam trazer contribuições ao desenvolvimento desta área de conhecimento.

A pesquisa indica que existem poucos autores pesquisando este tema atualmente; todavia, não se deve inferir que este tema seja irrelevante, pelo contrário, a sua importância é demonstrada pela evolução do número de artigos publicados nos anos mais recentes, revelando interesse dos estudiosos de renome internacional quanto aos fatores que podem esclarecer esse fenômeno. Somente por meio de pesquisas científicas será possível encontrar soluções e alternativas para a influência da assimetria no orçamento.

Sugere-se como pesquisas futuras readequar a base de dados eliminando as limitações descritas neste artigo de modo a aprofundar as informações e consubstanciar os resultados com novos dados. Pode-se ainda realizar um estudo experimental investigando a influência da assimetria na elaboração de orçamento, considerando os aspectos da folga orçamentária e da existência de bônus para os agentes.

## Referências

AKERLOF, George. The Market for “Lemons”: quality uncertainty and the market mechanism. *Quarterly Journal of Economics*, v. 84, p. 488-500, Aug. 1970.

ALEJANDRO, V. Á.; NORMAN, A. C. *Manual introductorio al analisis de redes sociales: ejemplos prácticos com UCINET 6.85 y NETDRAW 1.48*. México, 2005.

BERLE, A.; MEANS, G. *The modern corporation and private property*. New York: MacMillan, 1932.

BEUREN, Ilse Maria; SOUZA, José Carlos de. Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o qualis CAPES. *R. Cont. Fin.*, USP, São Paulo, p. 44- 58, v. 19, n. 46, jan./abr. 2008.

BONNER, Sarah E. *Et al.* The most influential journals in academic accounting. *Accounting Organizations and Society*, v. 31, Issue 7, p. 663-685, Oct. 2006.

BORBA, José Alonso; MURCIA, Fernando Dal-Ri. Oportunidades para pesquisa e publicação em contabilidade: Um estudo preliminar sobre as revistas acadêmicas de língua inglesa do portal de periódicos da CAPES. *Brazilian Business Review*, Vitória-ES, Brazil, v. 3, n. 1, p. 88-103, jan. /jun. 2006.

BORGATTI, S. P.; EVERETT, M. G.; FREEMAN, L. C. Ucinet for windows: Software for Social Network Analysis. Harvard, MA: Analytic Technologies, 2002. Disponível em <<http://www.analytictech.com/downloaduc6.htm>>. Acesso em: 30 out. 2009.

CORDEIRO, José Bernardo Filho. *Orçamento como ferramenta de gestão: do orçamento tradicional ao Advanced Budgeting*. Art. Apresentado no Congresso de Custo da USP, São Paulo - SP, 2007.

CRUZ, June Alisson W. *et al.* A terceirização da causa pública: um estudo de caso voltado à promoção do trabalho sustentável. June Alisson W. Cruz; Tomás Sparano Martins; Julio Adriano dos Reis; Amir El-Kouba. *Revista Brasileira e Gestão de Negócios*, São Paulo, v. 11, n. 32. p.227-247, jun./set. 2009.

DAVILA, Tony; WOUTERS, Marc. Managing budget emphasis through the explicit design of conditional budgetary slack. *Accounting Organizations and Society*, v. 30, Issue 7-8, p. 587-608, Oct.-Nov. 2005.

DECHOW, Patricia M.; SHAKESPEARE Catherine. Do managers time securitization transactions to obtain accounting benefits? *The Accounting Review*, v. 84, n. 1, p. 99-132, Jan. 2009.

DENISON, Christine A. Real options and escalation of commitment: a behavioral analysis of capital investment decisions. *The Accounting Review*, v. 84, n. 1, p. 133-155, Jan. 2009.

DIAS FILHO, José Maria; MACHADO, L. H. B. Abordagens da pesquisa em contabilidade. In: IUDÍCIBUS Sérgio de, LOPES, Alexsandro Broedel (Org.). *Teoria avançada da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2004.

DUTTA, Sunil; FAN, Qintao. Hurdle rates and project development efforts. *The Accounting Review*, v. 84, n. 2, p. 405-432, Mar. 2009.

FISHER, Joseph G.; FREDERICKSON, James R.; PEFFER, Sean A. The Effect of information asymmetry on negotiated budgets: an empirical investigation. *Accounting Organizations and Society*, v. 27, p. 27-43, 2002.

FISHER, Joseph G.; FREDERICKSON, James R.; PEFFER, Sean A. Budget negotiations in multi-period settings. *Accounting Organizations and Society*, v. 31, Issue 6, p. 511-528, Aug. 2006.

- FISHER *et al.* Using budgets for performance evaluation: Effects of resource allocation and horizontal information asymmetry on budget proposals, budget slack, and performance. *The Accounting Review*, v. 77, n. 4, p. 847-865, Out. 2002.
- GLOVER, Steven M.; PRAWITT, Douglas F.; WOOD, David A. Publication records of faculty promoted at the top 75 accounting research programs. *Accounting Education*, v. 21, n. 3, p. 195-218, Aug. 2006.
- HANNEMAN, R. A.; RIDDLE, M. Introduction to Social Network Methods. Riverside: University of California, 2005. Disponível em: <<http://faculty.ucr.edu/~hanneman>> Acesso em: 10 nov. 2009.
- HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDAS, Van M. (1999). *Teoria da contabilidade*. Trad. Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 2007.
- JENSEN, Michael C. MECKLING, William H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal Of Financial Economics*, v. 3, n. 4, p. 305-360, Oct. 1976.
- KADUSHIN, Charles. *Introduction to social network theory*. Draft, Feb. 2004.
- KIM, Doyoung. Capital budgeting for new projects: On the role of auditing in information acquisition. *Journal of Accounting and Economics*, v. 41, Issue 3, p. 257-270, Sept. 2006.
- KLEIN, Benjamin. Contracting costs and residual profits: the separation of ownership and control. *Journal of Law & Economics*, v. 26, n. 3, oct. 1985.
- LOPES, Alexandro Broedel. A teoria dos contratos, governança corporativa e contabilidade. In: IUDÍCIBUS, Sérgio de, LOPES Alexandro Broedel (Org.). *Teoria avançada da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2004.
- MARTINEZ, Antonio Lopo. *Agency theory na pesquisa contábil*. Enanpad. Foz do Iguaçu – PR. Setembro de 1998.
- MARGINSON, David; OGDEN, Stuart. Coping with ambiguity through the budget: the positive effects of budgetary targets on managers' budgeting behaviours. *Accounting Organizations and Society*, v. 30, Issue 5, p. 435-456, July 2005.
- NASCIMENTO, Artur R. do; RIBEIRO, Daniel C.; JUNQUEIRA, Emanuel R. Estado da arte da abordagem comportamental da contabilidade gerencial: análise das pesquisas internacionais. In: 8º CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2008, São Paulo. *Anais do 8º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*. São Paulo: Êxito, 2008.

RANKIN, Frederick. W.; SCHUARTZ, Steven T.; YOUNG, Richard A. The Effect of Honesty and Superior Authority on Budget Proposals. *The Accounting Review*, v. 83, n. 4, p. 1.083-1.099, July 2008.

ROSS, S. The economic theory of agency: the principal's problem. *American Economic Review*, n. 63, p.134-39, 1973.

SPENCE, M.; ZECKHAUSER, R. Insurance, information, and individual action. *American Economic Review*, v.61, n.2, p.380-387, May 1971.

WARREN, Carl S. ; REEVE, James M. ; FESS, Philip E. *Contabilidade gerencial*. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

WATTS, Ross L., ZIMMERMAN, Jerold L. *Positive Accounting Theory*. New Jersey: Englewood Clifffes, 1986.